

CHICO TAMPA C/ MARIA TAMPADA

Autor: Erotildes Miranda dos Santos (Trovador Nordestino)



Preço Cr\$ 3,00

1146

O ENCONTRO DE CHICO TAMPA COM MARIA TAMPADA

Autor Prop. Erotides Miranda dos Santos
Trovador Nordestino

Apresento mais um drama
De brigas e palhaçada
O Leitor naturalmente
Vai dar muita gargalhada
As custas de Chico Tampa
E de Maria Tampada

Chico Tampa residia
No Rio Grande do Norte
Brigava por devoção
Matava mais que a morte
Quando não achava briga
Se maldizia da sorte

Certa vez êle chegou
Na cidade de Salgueiro
Matou 14 soldados
De punhal e granadeiro
O Delegado correu
Pra não morrer por primeiro

Se alguém por brincadeira
Disse: vamos correr
Chico Tampa vem aí
Botando pra derreter
Até mosquito voava
Do lugar pra não morrer

A volta de Chico Tampa
Era por demais pesada
Valentão nas unhas dêle
Não dava mesmo pra nada
Ele só topou serviço
Foi com Maria Tampada

Maria Tampada era
Dessas mesmo de tinir
Nãs gostava de mandar
No caso de poder ir
Levar vitória com ela
Ninguém pôde conseguir

Residia no Pau Ferro
Bem distante da cidade
Derrubava touro brabo
Com grande facilidade
E aprendeu a brigar
De 36 qualidade

No manejo do punhal
Nunca encontrou parceiro
Atirava de revólver
De fuzil e granadeiro
Dava pisa de facão
Do cabra ficar banzeiro

Uma vez ela pegou
Rufino do cambão liso
Bateu tanto no rapaz
Que comentar é preciso
Aleijou por tôda vida
E variou do juizo

Chico Tampa quando soube
Ficou igual a serpente
Dizendo, eu vou pegar
Aquela gata doente
Se ela vim me morder
Eu quebro dente por dente

Muniu-se do necessário
Muito cedo viajou
A procura de Maria
Que muito lhe revoltou
Na tarde do outro dia
Com ela se encontrou

Justamente no Pau Ferro
Onde ela residia
Chico Tampa ali entrou
Na vende de Zé Maria
Pra tomar uma bicada
Já depois do meio dia

Mas antes dêle beber
A Maria apareceu
Dizendo, quem é você
Que me desobedeceu.
Não beba sem minha ordem
Quem manobra aqui sou eu

Chico Tampa respondeu
Você está enganada
Eu bebo com meu dinheiro
A ninguém eu peço nada
Me responda se conhece
A tal Maria Tampada

Ela disse: vagabundo
Eu não tenho pretendente
Se tiver qualquer negócio
Me diga rapidamente
A Tampada sou eu mesma
Que falo aqui presente

Ainda lhe digo mais
Pra lhe tirar do engano
Sou Tampada de nascença
Meu gênio é desumano
Valente na minha volta
Entra logo pelo cano

Chico disse, você vai
Pagar tintin por tintin
Pra deixar de ser safada
E ter o gênio ruim
Não pense que sou Rufino
Que você quase dá fim

Ali foi largando as armas
E agarrou um cacete
Que tinha dentro da venda
Em cima dum tamborete
E se botou pra Maria
Pra fazer dela um sorvete

Ela puxou um facão
Que consigo conduzia
E partiu pra cima dele
Com tôda selvageria
Chico Tampa no cacete
Muito bem se defendia

E lhe socava o pau
Pra deixar desmantelada
Metia de todo jeito
Mas ela já bem melada
Com o facão rebatia
O pêso da cacetada

E lhe botava o aço
Pra partir de meio a meio
Porém êle rebatia
No corpo dando volteio
Ela só dava o talho
Pra ver o serviço feio

Chico Tampa sacodia
O pau pelas pernas dela
Mas negra boa no ferro
Nunca vi igual aquela
O cacête descascou
Mas nem se quer feriu ela

Porquer ela na brigada
Não respeitava patente
No talho do facão dela
Não escapava vivente
Quem se metesse com ela
Ia morrer certamente

Chico Tampa se zangou
Mateu a madeira nela
Aprumou bem o cacête
Dizendo, vou lascar ela
Porém quase perde o pau
Na bôca do facão dela

Mas estava resistindo
Por ser um pau de verdade
Aguentava jogo duro
Tinha bem capacidade
Ela disse, seu cacête
É de boa qualidade

Chico Tampa disse a ela
Nas armas não vou pegar
Pra manchar numa mulher
Para não me rebaixar
Vou lhe meter o cacête
Até você enjoar

Ela disse, perca a fê
Que a vitória é minha
Vou deixar o seu cacête
Sómente numa peinha
Se você é Chico Tampa
Hoje vai virar tampinha

Nessas vozes Chico disse:
Lá vai cacête, danada
A sua brabeza, hoje
Eu tiro na cacetada
Vou quebrar a sua tampa
Pra lhe deixar destampada

Ela disse, é mentira
Você pra mim não falou
Tu não destampa ninguém
Nesta conversa não vou
Uma mulher como eu
Macho nunca destampou

Ele disse, sendo assim
Nós estamos empatado
Por que sou o Chico Tampa
Quando tampo tá tampado
Tu é dura, eu sou duro
Vamos dar por terminado

Quando Chico disse assim
Ela deu uma risada
E disse, da minha parte
A briga está terminada
Todos dois se abraçaram
E foram tomar bicada

Bebeu todos moradores
Ali daquele lugar
Ela foi quem pagou tudo
Não deixou ninguém pagar
Pra finalizar o drama
Chico Tampa hoje ama
A Tampada no seu lar

24921

A ordem Brasileira dos poetas da Literatura de Cordel, Fundada a 6 de Novembro de 1976, Tem como Presidente o Dinâmico Poeta Popular: Rodolfo Coelho Cavalcante Trabalhador incansável. A Serviço da classe, o qual já realizou o 1.º congresso- Nacional de Trovadores e violeiros e outras Entidades- da mesma Natureza, no entanto esta Nova- Entidade foi Fundada com o firme propósito de- organizar, incentivar e ajudar os seus Associados, Amenisando assim as Grandes dificuldades Para- Publicações de suas obras Literárias de cordéis.

Erotildes Miranda dos Santos (Trovador Nordestino) Sócio - Fundador da ordem Brasileira dos Poetas- Da Literatura de Cordel. Autor deste Folheto- E tantos outros. Enderêço - Rua 18 do Forte 84 — Bairro da Rua Nova - 44100 - Cx. 3004 Feira de Santana — Bahia —

— F.M. —

SNB